

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO IFES – CAMPUS MONTANHA:
UM OLHAR A PARTIR DA WEB 2.0, DA EAD E DAS TIC

Renato Pereira Aurélio (IFES/CEFET-MG)
renato.aurelio@ifes.edu.br

RESUMO

Ao problematizar a questão do déficit no campo da leitura e da produção de textos, procura-se, com esse projeto, empreender uma abordagem em torno da tríade *ensino, aprendizagem e tecnologia*, reconhecendo estes processos como constituintes das relações sócio-históricas e culturais dos educandos, com vistas à ampliação da sua proficiência nos quesitos então apontados. O objetivo geral consiste em investigar as contribuições da Web 2.0, da educação a distância (EaD) e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para as práticas de ensino de língua portuguesa, com ênfase nos processos de leitura e produção de textos nos cursos da educação profissional do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) – *campus* Montanha, a partir da criação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em que ocorrerá a interação dos sujeitos da pesquisa, a saber, professores e alunos. Primeiramente, procura-se discutir alguns aspectos da relação entre discurso e gêneros digitais, no contexto de desenvolvimento da tecnologia e de surgimento da internet, no século XX. Em seguida, discute-se sobre educação a distância, ciberespaço e cibercultura, que possibilitaram novas formas de agência por parte da sociedade, potencializando, sobremaneira, os processos de ensino e de aprendizagem. A Web 2.0 pode se tomada como dispositivo complementar ao ensino presencial, em que plataformas específicas ou mesmo as redes sociais cumprem o papel de ambientes virtuais de aprendizagem. A metodologia deste trabalho baseia-se no estudo de caso qualitativo, a partir da análise de conteúdo de material didático utilizado pelos docentes, observação direta, além de propostas de atividades envolvendo leitura e produção de textos, a partir de um ambiente virtual de aprendizagem e estudo possam favorecer as práticas de ensino de língua portuguesa no IFES – *campus* Montanha, com ênfase para a leitura e a produção de textos.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. WEB 2.2. EaD. TIC.

1. Introdução

A questão do déficit no campo da leitura e da escrita, pelos educandos, constitui um dos temas mais relevantes para a pesquisa educacional, já que influencia diretamente na formação dos sujeitos, que, por sua vez, necessitarão utilizar estes conhecimentos na vida cotidiana, a partir da compreensão de diversos enunciados, em atividades como enviar um e-mail, realizar uma compra, preencher um formulário, produzir uma resenha etc.

Segundo o indicador nacional de analfabetismo funcional (INAF, 2011), que vem sendo apurado anualmente, desde 2001 pelo IBOPE, apenas 47% dos entrevistados que cursaram ou estavam cursando o ensino médio naquele período, atingiram o nível pleno de alfabetismo, isto é, eram capazes compreender e interpretar, sem restrições, elementos usuais da sociedade letrada, envolvendo leitura e escrita. Cerca de 45% ainda permaneciam no nível básico.

Quais seriam as razões para esta flagrante situação? O desinteresse dos alunos frente às metodologias tradicionais pode ser elencado como um dos fatores. Neste sentido, esta proposta se inscreve num contexto de busca pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas de ensino de língua portuguesa, com ênfase nos processos de leitura e produção de textos nos cursos da educação profissional do IFES – *campus* Montanha, considerando-se as contribuições dos processos tecnológicos.

O interesse em abordar esta temática parte, *a priori*, de uma dimensão prática, uma vez que as experiências profissionais nos têm permitido observar as deficiências de boa parte dos educandos com relação à escritura de gêneros diversos. Cumpre ressaltar que os alunos da atualidade fazem parte de uma geração denominada pelo educador norte-americano Marc Prensky (2001, p. 1) como “nativos digitais”, pelo fato de terem intimidade com as novas mídias digitais e possuírem a habilidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo.

Em meio a essa nova conjuntura, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) constituem um importante dispositivo no sentido de favorecer o ensino de língua portuguesa, considerando-se aspectos como a colaboração, a cooperação e a interação aluno-aluno e aluno-professor no espaço digital (ciberespaço), potencializada pelos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), com recursos e ferramentas que amplificam a interatividade no processo educativo.

Acredita-se que a educação a distância (EaD) — juntamente com os recursos da Web 2.0 — pode proporcionar um salto qualitativo nas práticas de leitura e produção textual, se os professores entenderem e se apropriarem da convergência entre o novo perfil dos alunos do século XXI e as potencialidades oferecidas pelo espaço digital.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

2. *Discurso e gêneros digitais*

No processo de leitura e produção textual, o discurso não se manifesta isoladamente, mas ao contrário, na relação entre dois ou mais sujeitos. Neste caso, tanto o enunciador quanto o sujeito que lê ou ouve o produto desta enunciação estão envolvidos no processo. Sendo assim, é possível dizer que existem alguns fatores essenciais que permeiam o discurso, tais como dialogicidade, polifonia, opacidade, enfim, a produção de diversos efeitos e representações. Para Mikhail Bakhtin (1979), o dialogismo é inerente a toda linguagem, de maneira que:

(...) diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. É nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como o elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem. (BAKHTIN, 1979)

O discurso encontra no texto o lugar da manipulação consciente, em que o falante organiza os elementos de expressão que estão à disposição, através de ideias já formadas. A partir daí ele se materializa em diferentes gêneros, seja o científico, o político, didático, jornalístico etc., de modo que a unidade de linguagem pode ser compreendida e avaliada sob três nuances: pragmática, atuação informacional e comunicativa; semântica, relativa à coerência; e formal, que se refere à coesão. No texto estão as ideias formadas pela consciência dos interlocutores, numa atividade de produção de sentidos. Para Helena Hathsue Nagamine Brandão (2009),

Um princípio geral rege o discurso: o princípio do dialogismo. A palavra dialogismo vem de diálogo – “conversa”, “interação verbal” que supõe pelo menos dois falantes. (...) Mas o discurso é também dialógico porque quando falamos ou escrevemos, dialogamos com outros discursos, trazendo a fala do outro para o nosso discurso (...). (BRANDÃO, 2009, p. 3-6)

Com o advento da tecnologia, mais precisamente com a consolidação da internet, surgem no século XX, os gêneros digitais “com identidades próprias” (MARCUSCHI, 2005), proporcionando novas formas de pensar e comunicar. Para o homem eles representam a transformação, principalmente nas formas de falar e escrever, através do ambiente virtual. Deste modo, o texto passa a ser visto como uma possibilidade de interação entre o indivíduo que o produz e seus diversos interlocutores, através de uma dinâmica social, que, por sua vez, dá origem à perspectiva sociointerativa da produção textual. Observa-se a importância dos gêneros digitais no contexto atual, principalmente no ambiente escolar, possibilitando oportunidades de interação e aprendizagem, com trocas de experiências, mediatizadas pela internet.

3. EAD, ciberespaço e cibercultura

Não há dúvidas quanto às mudanças originadas pelo advento da internet. A ordem mundial foi alterada. A maneira de se comunicar com o outro, a forma de trabalhar, de ensinar e de aprender foram reinventadas devido à onipresença da rede mundial de computadores. Esse fenômeno continua em curso, alcançando a tudo e a todos, mesmo que de formas distintas, através do ciberespaço. Pierre Lévy (1999, p. 92) define o ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Trata-se, portanto, de um novo meio de comunicação gerado a partir da Internet com seu sistema de documentos no formato de hipertexto¹⁶, a world wide web¹⁷ (www).

A formação do ciberespaço pode ser considerada como um fenômeno de massa que impulsionou um sem número de mudanças nos mais diversos aspectos, atingindo a sociedade, a economia, a política e a cultura. Daí o surgimento e o desenvolvimento de uma cibercultura cada vez mais rica e diversificada. Segundo Pierre Lévy (1999, p. 17), a cibercultura é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Assim, a conectividade é a condição básica para o desenvolvimento desse novo tipo de cultura, pois está fundamentada na comunicação de todos. Para Pierre Lévy (1999):

(...) o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem (...) estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999, p. 17)

Nesse universo de *potencialidades positivas* certamente está a educação a distância que, apesar de ser bem mais antiga que a própria Web, é difícil de ser imaginada, nos dias atuais, fora do contexto do cibe-

¹⁶ Hipertexto é um texto em formato digital, reconfigurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumento generaliza, para todas as categorias de signos (imagens, animações, sons etc.), o princípio da mensagem em rede móvel que caracteriza o hipertexto. (LÉVY, 2008, p. 27)

¹⁷ Traduz-se do inglês para o português, literalmente, como “Teia mundial”. A World Wide Web é uma função da Internet que junta, em um único e imenso hipertexto ou hiperdocumento (compreendendo imagens e sons), todos os documentos e hipertextos que a alimentam. (LÉVY, 2008, p. 27)

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

respaço. É possível elencar uma série de motivos para essa afirmação, tais como: i) o fato de o hipertexto ter sido considerado “um dos futuros da escrita e da leitura; ii) o fato de educação a distância atual estar fundada em um conjunto de recursos que pertencem à Web, de modo que sem ela a educação a distância atual simplesmente não existiria.

A reação ao clique sobre um botão (lugar da tela de onde é possível chamar um outro nó) leva menos de um segundo. A quase instantaneidade da passagem de um nó a outro permite generalizar e utilizar em toda sua extensão o princípio da não-linearidade. Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação. (LÉVY, 1993, p. 22)

A Web foi estruturada de forma a prover um repositório infinito de informações. O hipertexto viabiliza o acesso a essas informações através de uma teia teoricamente ilimitada de conexões, tornando a Web o ambiente ideal para o desenvolvimento de projetos, textos, estudos, etc., de forma compartilhada, onde seus autores e colaboradores podem estar em qualquer lugar, a qualquer momento.

Tem-se, dessa forma, a possibilidade da interação para a criação dos mais variados tipos de conhecimento, de forma colaborativa. Esse ambiente é propício para o desenvolvimento do que Pierre Lévy (1998, p. 28) denomina de inteligência coletiva: “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências”. A construção do conhecimento passa, portanto, a ser feita de forma conjunta, tendo como mediadores a interação e a colaboração no contexto da internet. E é justamente dentro desse novo universo de possibilidades gerado pela Web que a educação a distância vai interferir, como forma de estruturar seu funcionamento.

3.1. A Web 2.0 como suporte ao ensino presencial

O termo Web 2.0 é utilizado para descrever a segunda geração de serviços virtuais disponibilizados na World Wide Web. O conceito da Web 2.0 popularizou-se a partir de 2005, quando Tim O'Reilly, fundador da O'Reilly Media, utilizou o termo pela primeira vez em seu artigo intitulado “O que é Web 2.0” (2005). Em linhas gerais Tim O'Reilly (2005, p. 1) define a Web 2.0 como “um conjunto de princípios e práticas” a serem adotados pelos sites, tornando possível diferenciá-la da versão anterior, a Web 1.0.

O primeiro e mais importante princípio da Web 2.0 é a concepção da Web como uma plataforma. Os sites e sistemas de informação disponibilizados nessa nova versão devem fornecer experiência de conteúdo, com caráter dinâmico e aberto à participação dos usuários, facilitando o processo de autoria, interação e colaboração entre os mesmos.

A partir desse conceito, começaram a surgir diversos tipos de serviços. As redes sociais, sistemas de informação baseados na Web (como as novas versões dos ambientes virtuais de aprendizagem). Weblogs, redes sociais, chats e wikis são exemplos, sendo que todos têm um traço em comum: fornecem conteúdo dinâmico para o usuário e permitem algum tipo de interação e/ou colaboração por parte dele.

Conforme conclui Tim O'Reilly, o sucesso dos sites da Web que sobreviveram ao processo de transição da Web 1.0 em direção à Web 2.0, se deveu ao fato de terem enxergado o poder da Web para aproveitar a inteligência coletiva. O autor utiliza como exemplo o funcionamento do hipertexto:

Hipertexto é o fundamento da web. De acordo com que os usuários adicionam novos conteúdos e novos sites, ele é ligado à estrutura da web por outros usuários que vão descobrindo o conteúdo e unindo-se a ele. Mais sinapses se formam no cérebro, com as associações cada vez mais fortes através da repetição ou intensidade, as conexões web crescem organicamente como uma saída da atividade coletiva de todos os usuários da web. (O'REILLY, 2005, p. 2)

Na onda do desenvolvimento da Web 2.0, os processos foram aperfeiçoados e ganharam uma série de serviços concernentes a essa geração, com o objetivo de acompanhar a evolução do uso da Internet no contexto da educação a distância, inclusive com recursos de interação multidirecional, ampliando as capacidades de colaboração e interação dos alunos e professores.

Para aproveitar as potencialidades dessas interfaces digitais, os docentes precisam mudar sua metodologia e forma de atuação para sair da lógica das mídias de massa, da transmissão, da tutoria reativa, da autoaprendizagem – características marcantes da educação a distância das gerações anteriores, que considerava o aluno apenas um receptor no processo de ensino-aprendizagem – para a lógica de funcionamento das redes, da inteligência coletiva, da colaboração e interação, da aprendizagem coletiva, sem a imposição dos limites geográficos e da docência proativa. Dessa forma, a educação a distância surge como elemento potencializador da educação presencial e ou da educação a distância.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

3.2. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)

Os ambientes virtuais de aprendizagem são elementos centrais dessa nova lógica de aprendizado proporcionada pela educação online. Segundo Márcia Custódio Pereira (2007, p. 4), “AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”. De maneira dinâmica, criam espaços virtuais que possibilitam às pessoas interagirem, colaborarem e cooperarem de forma online.

Através de softwares, são capazes de viabilizar a formação de comunidades virtuais com fins educativos, ou ainda, comunidades virtuais de aprendizagem. Para Pierre Lévy (1999, p. 127) uma comunidade virtual “é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”.

As versões mais atuais dos ambientes virtuais de aprendizagem permitem lançar mão dos recursos originados a partir da Web 2.0 na educação a distância, facilitando o exercício dos três elementos-chave quando tratamos a respeito da educação online: interação, colaboração e cooperação. Há, atualmente, diversos ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis para serem utilizados. No contexto deste trabalho, pretende-se utilizar o MOODLE como plataforma de aprendizagem. Os recursos de interação presentes no ambiente virtual de aprendizagem requerem a proatividade dos sujeitos, e demandam a mediação, especialmente por parte dos professores. Dentre as ferramentas presentes no ambiente virtual de aprendizagem, é possível citar:

- **Fóruns:** ferramenta assíncrona que permite o diálogo entre os participantes através da discussão de temas propostos;
- **Gestão de conteúdos:** permite a edição de documentos em formato texto e HTML (Hypertext Markup Language);
- **Tarefas:** atividades na forma de textos digitados diretamente pelos alunos no ambiente ou enviados através dele. Existe a possibilidade de se definir um feedback fornecido pelo professor ao aluno;
- **Questionário:** permite a criação de formulários com possibilidade de opção por vários tipos de resposta. É possível criar atividades voltadas para a compreensão de textos, fixação de conteúdos e verificação de aprendizagem;

- **Chat:** ferramenta síncrona que viabiliza a troca de mensagens entre os participantes;
- **Weblogs:** jornal online organizado em ordem cronológica;
- **Editor Wiki:** permite produção de documento de forma coletiva.

4. Metodologia

Antônio Carlos Gil (2008, p. 26) afirma que a pesquisa tem um caráter pragmático, pois é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Seu objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Considerando-se que esta pesquisa visa à investigação sobre as contribuições da educação a distância e das tecnologias de informação e comunicação para as práticas de ensino de leitura e produção de textos na educação profissional, optou-se por utilizar a abordagem qualitativa.

Pretende-se utilizar, também, o estudo de caso, que está amparado em Augusto Nivaldo Silva Trivínos (2011), segundo o qual, nessa modalidade de pesquisa, o objeto é analisado com profundidade. Uma das especificidades é a participação do pesquisador nos eventos em estudo, o que requer “(...) capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 1989, p. 19). De acordo com Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (2008), o estudo de caso qualitativo, apresenta quatro características essenciais:

Particularidade: focaliza uma situação particular, investigações de problemas práticos, questões surgidas do dia-a-dia; Descrição: o produto final é uma descrição densa – completa e literal da situação investigada; Heurística: conduz o leitor à descoberta e amplia o entendimento dele sobre o assunto estudado; pode revelar a descoberta de novos significados. Indução: baseiam-se na lógica indutiva e induz o leitor à conclusão do estudo apresentado. (ANDRÉ, 2008, p.17-8)

Com relação aos procedimentos técnicos, será utilizada a metodologia bibliográfica, além do estudo de caso. Como recursos para análise, buscar-se-á integrar os aspectos descritivos, aplicação de questionários e entrevistas a docentes e discentes, análise de conteúdo de material didático utilizado pelos docentes, observação direta, além de propostas de atividades envolvendo leitura e produção de textos, a partir de um ambiente virtual de aprendizagem, construído na plataforma MOODLE. Os sujeitos da pesquisa serão definidos sob o enfoque da perspectiva histórico-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

cultural de Roger Chartier (1988, p. 16), cujo objetivo é “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

5. *Resultados esperados*

Com esta pesquisa, busca-se compreender o papel das políticas públicas voltadas para a educação a distância, enquanto dispositivos capazes de romper barreiras geográficas e integrar indivíduos, com suas diferentes subjetividades, a partir das tecnologias de informação e comunicação e dos processos criativos. Para tanto, será necessário empreender uma abordagem teórica sobre leitura e produção de textos, formação do leitor e gêneros digitais, reconhecendo estes processos como constituintes das relações sócio-históricas e culturais.

Ao se investigar as contribuições da educação a distância e das tecnologias de informação e comunicação para as práticas de ensino de língua portuguesa, com ênfase nos processos de leitura e produção de textos nos cursos da educação profissional do IFES – *campus* Montanha, a partir da criação de um ambiente virtual de aprendizagem, em que ocorrerá a interação dos sujeitos da pesquisa, espera-se compreender melhor os desafios da mediação na educação a distância, diante das novas formas de interação e a pluriculturalidade, que exigem o posicionamento proativo do professor/tutor e o engajamento do aluno, em meio aos aspectos simbólicos constituintes da condição humana.

Com a criação de um ambiente virtual de aprendizagem, na plataforma MOODLE, os professores poderão interagir com os alunos, através da disponibilização de materiais e uso de ferramentas e recursos (chat, fórum, wiki, tarefas, questionários, vídeo-chat etc.), verificando, assim, a eficácia da aplicação das ferramentas disponíveis na educação a distância na melhoria do processo ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos nos cursos técnicos.

6. *Considerações finais*

A inserção das tecnologias de informação e comunicação e da educação a distância nas aulas de língua portuguesa, relativas aos cursos da educação profissional do *campus* Montanha representa uma estratégia metodológica de apoio ao ensino presencial, com recursos que privilegi-

am a interatividade nos processos educativos, através da possibilidade de interconexão dos sujeitos, da troca de informações e da construção de trabalhos coletivos, de maneira síncrona ou assíncrona.

É preciso reconhecer que a cultura tecnológica remete ao estabelecimento de novas formas de acesso ao texto. Estas, por sua vez, convidam o indivíduo a expressar-se através de múltiplas linguagens, além de posicionar-se diante da informação, transformando-a em conhecimentos significativos, de maneira colaborativa. No ambiente virtual, os processos de escrita e leitura requisitam conhecimentos sobre texto e textualidade, demandando o posicionamento dos indivíduos diante dos discursos por eles veiculados, com suas respectivas implicações ideológicas.

Os processos tecnológicos da atualidade representam uma possibilidade de desterritorialização da escrita e da oralidade, produzindo a interconexão das informações a nível global, com diferentes linguagens. Em termos de ensino-aprendizagem, isto não pressupõe o abandono das práticas mais tradicionais, mas, ao contrário, pressupostos para o encontro entre as modalidades presencial e virtual.

Sob esta ótica, os professores poderão estimular a reflexão e a colaboração em torno dos conteúdos abordados, tanto na sala de aula convencional quanto na virtual, propiciando um ambiente favorável ao desenvolvimento das aulas. Com efeito, são estes elementos que justificam a necessidade de realização da pesquisa em torno das práticas de leitura e produção textual no *Campus* Montanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo, 1979.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Analizando o discurso*. 2009. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/brand001.pdf>>. Acesso em: 20-07-2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

CHARTIER, Roger. *História cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1988.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

INAF 2011 mostra a evolução da educação no Brasil. Disponível em: http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.10.01.00.00&num=46&tp=especial&ver=por. Acesso em 10 julho 2013.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Trad.: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. *A inteligência coletiva*. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In. ____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O'REILLY, Tim. *What is Web 2.0. Design patterns and Business models for the next generation of Software*, 2015. Disponível em: <<http://www.oreilly.com/lpt/a/1>>. Acesso em: 12-03-2015.

PEREIRA, Márcia Custódia. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRENSKY, Marc. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em 20 out 2015. Texto publicado na sua primeira versão em 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Robert K. *Case Study Research - Design and Methods*. USA: Sage Publications Inc., 1989.